

GEOSSÍTIO BACIA SEDIMENTAR DE CURITIBA: CONSERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO GEOLOGICO DE EXCEPCIONAL RELEVÂNCIA CIENTÍFICA EM ÁREA URBANA

Fernandes, L.A.¹; Lima, F.F.²; Sedor, F.A.³; Vargas, J.C.²; Dias, E.V.⁴

¹Universidade Federal do Paraná/Departamento de Geologia, ²Geodiversidade Soluções Geológicas Ltda.,

³Universidade Federal do Paraná/Museu de Ciências Naturais, ⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Laboratório de Geologia e Paleontologia

A Bacia de Curitiba constitui o principal substrato geológico da capital do Paraná e municípios vizinhos. Pertence à parte meridional do *Rifte continental do Sudeste do Brasil* e tem atualmente área de cerca de 3.000 km². Foi preenchida por depósitos de sistemas de rios distributários provenientes de leques aluviais de borda, associados a baixios alagadiços e lagos, cujo registro não ultrapassa 80m de espessura. Tais depósitos, designados Formação Guabirotuba, são constituídos por areias imaturas (comumente subarcosianas) e lamias, com intercalações cascalhos nas bordas. O desenvolvimento urbano tem sepultado as exposições de sedimentos. Todavia, ainda restam locais de exposição da Formação Guabirotuba em condições de testemunhar a evolução geológica da bacia. Por sua progressiva escassez, constituem localidades-chave para a ciência e educação. E devem, portanto, ser considerados patrimônio geológico relevante, conservados e adequadamente geridos. O *geossítio Bacia Sedimentar de Curitiba* é um exemplo de local de interesse geológico e paleontológico com relevância científica. Com material extraído deste local, estudos sistemáticos de pesquisadores do Museu de Ciências Naturais da UFPR, Universidade Estadual do Oeste do Paraná e outros colaboradores, permitiram estabelecer idade mais precisa da sedimentação na bacia. A deposição ocorreu do Eoceno médio ao início do Oligoceno (± 42 a ± 33 Ma), segundo indica recente descoberta de uma rica fauna fóssil. Neste período a América do Sul esteve isolada dos outros continentes e ocorreu uma ampla diversificação dos mamíferos sul-americanos. Algumas ações geoconservação já haviam sido propostas para o local devido à sua relevância estratigráfica e sedimentológica. Visavam promover usos turístico e educativo, mas não foram implementadas. As recentes descobertas paleontológicas aumentaram a importância do local, justificando a necessidade da retomada dos estudos de conservação, por pesquisadores e estudiosos de geoconservação, gestores locais e representantes do Departamento Nacional de Produção Mineral. O geossítio situa-se em área com ameaças naturais e antrópicas que exigem ações corretivas e/ou mitigadoras urgentes. Os sedimentos, pouco consolidados, contêm estratos ricos em argilas expansivas (esmetitas), que propiciam a erosão quando expostos. As maiores ameaças à integridade ao geossítio, todavia, têm natureza antrópica. O avanço rápido da urbanização desordenada vem aumentando o risco de ocupação da área. Fatores adicionais podem afetar a conservação do geossítio, tais como a proximidade de depósito municipal inativo de resíduos hospitalares, rodovia com tráfego caminhões pesados e duas grandes torres de transmissão de energia elétrica. O *geossítio Bacia Sedimentar de Curitiba* é uma localidade-chave da bacia. Registro sedimentológico e paleontológico de alta relevância científica para compreensão da evolução geológica das bacias cenozoicas brasileiras e sul-americanas. Mesmo bastante ameaçado, ainda mantém características geológicas necessárias para a pesquisa científica e educação em Geociências. Este contexto levou o grupo de pesquisa *Geoconservação e Patrimônio Geológico CNPq/UFPR* a iniciar estudo-piloto de geoconservação do local em 2015. A área de cerca de 16ha pertencente à Curitiba S.A. (empresa pública de direito privado) que tem apoiado a iniciativa da Prefeitura Municipal de Curitiba de transformá-la em *área de preservação ambiental*. Neste caso, tornar-se-á exemplo de geoconservação em zona de expansão urbana com estabelecimento de diretrizes de gerenciamento territorial adequado.

PALAVRAS-CHAVE: GEOCONSERVAÇÃO, PALEONTOLOGIA, PALEÓGENO